



Ecologia na obra de Chico Xavier

(André Trigueiro)

“Chico foi contemporâneo de um século em que a humanidade se descobriu ameaçada pela própria Humanidade, com a destruição sistemática dos recursos naturais não renováveis fundamentais à vida. A industrialização acelerada e caótica, a produção monumental de lixo, o desaparecimento da água doce e limpa em estado natural, a destruição das florestas, a desertificação do solo, a transgenia irresponsável se somam a tantos outros efeitos colaterais de um modelo de desenvolvimento que foi descrito na Rio 92 como “ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto”.

Através da mediunidade de Chico Xavier, os espíritos André Luiz e Emmanuel – especialmente estes – nos ajudaram a compreender a complexidade do sistema Terra e a necessidade de melhor cuidarmos de nossa casa planetária muito antes desse modelo de desenvolvimento começar a ser questionado. Em A caminho da luz, publicado em 1938, Emmanuel confirma as diferentes etapas da constituição física do planeta sob os cuidados de uma “comunidade de espíritos puros e eleitos pelo Senhor Supremo do universo”, dos quais se destaca a figura excelsa de Jesus. A obra revela como as forças da natureza, assim comumente denominadas, constituíam um imenso laboratório cósmico onde espíritos de luz determinavam as melhores condições para o aparecimento da vida na Terra. No programa Pinga-Fogo, exibido em julho de 1971 na TV Tupi, Chico adverte para o poder que a Humanidade possui para “modificar a criação de Deus”, e assevera que “nós nos encontramos no limiar de uma era extraordinária, se nos mostrarmos capacitados coletivamente a recebê-la com a dignidade devida”. Era um chamamento à responsabilidade. Não basta mudar a realidade que nos cerca, é preciso fazê-lo com ética, discernimento e respeito à vida. Se a Ecologia nos ensina a enxergar sistemicamente, ou seja, a perceber que todos os fenômenos do universo são interligados, interdependentes e interagem o tempo inteiro, Chico eternizou este ensinamento em vários textos psicografados. É o caso do livro Ideal espírita (1963), quando André Luiz nos lembra dos ensinamentos contidos na simples observação dos fenômenos naturais: “Retiremos dos cenários naturais as lições indispensáveis à vida. Somos interdependentes. Não viveremos em paz sem construir a paz dos outros”.

Hoje sabemos – e os exemplos saltam aos olhos em várias partes do mundo – que a escassez de recursos naturais precipita cenários de disputas, conflitos e guerras. Não por outra razão, em duas oportunidades distintas, o Prêmio Nobel da Paz foi conferido a ambientalistas ou instituições comprometidas com o meio ambiente: em 2004 para a queniana Wangari Maathai, e em 2007 para o ex-vice-presidente dos EUA, Al Gore, juntamente com o IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU).



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ

Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - Em atividade desde 1996.

Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 15 - junho / 2013 – nº 170

01	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Explicação de “O Livro dos Espíritos” : 223 a 233 – Espíritos errantes 18h30m – Explicação do Evangelho : XVII– 4 a 7 – Os bons espíritas – Parábola do semeador - O dever 19h - Aplicação de passes/irradiação 19h50m – Cabine de saúde (publico) / irradiação (publico) / desobsessão (reunião privativa)
08	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Pinga Fogo : Perguntas abertas à plenária, com temas livres. 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – Educação Mediúnica : Teoria : 19h45m às 20h30m; Prática : 20h30m às 21h; Comentários : 21h às 21h30m (A parte do estudo teórico é aberto ao público)
15	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Aconteceu na Mídia : tema livre 19h10m - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – GE – 19ª reunião (privativa)
22	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h – Palestra: “tema livre” 19h - Aplicação de passes e irradiação 20h às 21h – Desobsessão (reunião privativa)
29	17h30m - Harmonização do Ambiente 18h - Explicação de “O Livro dos Espíritos” : 234 a 236 - Mundos Transitórios 18h30m - Explicação de “O Evangelho segundo o Espiritismo” - XVII - 8 - A virtude 19h - Aplicação de passes/irradiação 20h – Reunião de Equipe

“De que maneira poder-se-ia exigir que uma pulga tivesse plena noção da repercussão de seus atos em o hospedeiro no qual vive? Da mesma forma, em termos comparativos, os do homem na relação com o universo. Cuidar do espaço planetário a sua volta constitui o marco inicial da consciência cósmica: o ponto de partida. A partir daí sereis capaz de “palidar” o quanto ainda tens que caminhar. Se, cada um cuidar bem do que lhe passa ao redor, em uníssono, tornar-se-á grande.” (CIT)



Visão Espírita da Bíblia

(J.Herculano Pires)

Importante para estudiosos e pesquisadores do espiritismo, como também para todos aqueles que buscam explicações racionais para os fatos bíblicos, a obra mostra o valor da argumentação do autor J. Herculano Pires no encadeamento lógico das informações. Revela as ideias espíritas sobre Deus, a origem do mundo, a presença de Jesus na Terra e o conteúdo espiritual implícito nos Evangelhos e nos textos proféticos.

- 95 páginas 14x21cm;
- Editora Correio Fraternal

“É muito melhor perceber um defeito em si mesmo do que dezenas no outro pois o seu defeito você pode mudar.” (Dalai Lama)

Por ocasião da efeméride alusiva à primeira psicografia de Chico Xavier, ocorrerão alguns eventos em Pedro Leopoldo (MG):

- no dia 5 de julho – participação de Eurípedes Higino dos Reis e Oceano Vieira de Melo, no C.E. Luiz Gonzaga;
 - dia 7 – Seminário sobre os livros Renúncia (70 anos) e Ave, Cristo! (60 anos) no Espaço Cultural Chico Xavier – Fazenda Modelo;
 - dia 8 – palestra no Grupo Espírita Meimei.
- Nestes dois últimos dias com atuação de equipe da FEB.



Tem início o estudo reflexivo com Alírio de Cerqueira abordando a influência dos espíritos em nossas vidas.

Ao vivo pelo site espiritizar.com.br, das 20:30 às 22 h, toda terça-feira, exceto na primeira terça do mês.

“Um termo praticamente redefinido é a expressão kardequiana princípio inteligente. Lendo sua obra, vê-se que o principal emprego para esta expressão é fazer oposição à ideia de um princípio material, ou seja, adotar uma posição filosófica dualista, na qual espírito (com e minúsculo) e matéria formam os elementos constitutivos do universo, não se podendo reduzir um ao outro. Allan Kardec está propondo a existência de uma natureza material e uma natureza espiritual, que se interagem, mas são irreduzíveis uma à outra.” (Jáder dos Reis Sampaio)



“O CAMINHO PARA A FELICIDADE SOCIAL”

(Doris Gandres)

Um filósofo, Rodhain, afirmou: “A justiça só floresce num terreno trabalhado antes pela caridade” e Allan Kardec assegura: “Considerada do ponto de vista de sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras”. Percebe-se facilmente como estas duas declarações se assemelham, já que caridade e fraternidade caminham juntas – uma, a fraternidade, leva inevitavelmente à outra, a caridade.

Em Obras póstumas, no estudo em torno da bandeira Liberdade, Igualdade, Fraternidade, há tanto tempo desfraldada e objeto de inúmeros conflitos, compreendemos que ainda não conseguimos mantê-la erguida e tremulando sobre toda a Humanidade, justamente porque ainda não consolidamos em cada um de nós essa base fundamental para o bom convívio e para o efetivo desenvolvimento espiritual que é a fraternidade. Naquele estudo, veem-se ainda destacados o orgulho e o egoísmo como inimigos da igualdade e da liberdade e, conseqüentemente, da fraternidade de modo ainda mais ferrenho. O orgulho não permite se veja o outro, em primeiro lugar, como ‘próximo’; em segundo, muito menos ainda como igual, como irmão. E o egoísmo faz com que se queira tudo, sobretudo o que houver de melhor, para si mesmo, outorgando ao egoísta liberdades que não reconhece para os outros – o necessário para ele é pouco, precisa de supérfluos, por vezes até em excesso... A questão 793 de O livro dos espíritos alerta para o fato de que “uma civilização completa será reconhecida pelo seu desenvolvimento moral quando houver banido todos os vícios que a desonram e quando passarem todos a viver como irmãos”. Ora, para tanto, será necessário o exercício indiscriminado da fraternidade e da caridade, ferramentas indispensáveis para a extirpação dos preconceitos de todo tipo e das desigualdades excessivas, obra do homem devido a sua ambição e ganância (p. 806). Não foi em vão que Allan Kardec tomou como bandeira espírita o lema: “Fora da caridade não há salvação”, naturalmente desde que bem se compreenda o que seja caridade. Na questão 886 da obra citada, fica muito claro o entendimento de Jesus quanto ao exercício da caridade: “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas”. Não cogita da caridade material, do assistencialismo, visto que tal necessidade é decorrente justamente dos abusos que certas fatias da humanidade vêm perpetrando desde os tempos mais remotos. O destaque é para a ‘caridade moral’, de muito mais difícil aplicação... Quem de nós pode afirmar que tem benevolência para com todos, mesmo para com aqueles que não desfrutam da nossa amizade; quem de nós aplica a indulgência indiscriminadamente, ainda que para com estranhos ou desafetos; quem de nós sabe efetivamente perdoar as ofensas, o que não significa esquecer, pois nada se esquece, mas compreender a situação evolutiva do outro dentro, muitas vezes, de condições de dificuldades mentais, físicas e sociais as mais complexas... (Doris Gandres)

Doris Gandres é carioca, articulista de diversos jornais e revistas espíritas. Autora do livro A felicidade ao nosso alcance, DPL Editora.